

MEMENTO MORI TOMB: AS TUMBAS DE TRANSIÇÃO INGLESA COMO UMA REPRESENTAÇÃO INCOMUM DA MORTE.

SANTOS, AMANDA BASILIO¹; PEZAT, PAULO RICARDO²; LEAL, Elisabete da Costa³.

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – amanda_hatsh@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Orientador - pezat@terra.com.br

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Co-orientadora - elisabeteleal@ymail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende, através da análise das representações mortuárias do séculos XV e XVII na Inglaterra, conhecidas como *tumbas de transição*, ou *tumbas cadáveres*¹, explorar uma nova percepção da experiência representativa da morte que inclui a representação da putrefação. Para tanto foram escolhidas 5 tumbas de transição. As tumbas selecionadas para esta explanação, dentre 63 tumbas de transição inglesas, foram a tumba do Arcebispo Henry Chichele, de 1424 (Catedral de Canterbury, Imagem 1), tumba do Bispo Richard Fleming, de 1431 (Catedral de Lincoln, Imagem 2), tumba do Bispo Thomas Beckington, de 1450 (Catedral de Wells, Imagem 3), tumba do Chantre William Sylke, de 1508 (Catedral de Exeter, Imagem 4), e a tumba do Marquês de Salisbury Robert Cecil, de 1612 (Igreja de Hatfield, Imagem 5). Estas tumbas foram selecionadas por seu estado de conservação, por serem encomendadas pelos dois tipos de patronos (nobres ou clérigos) e por conta de um espaçamento temporal do princípio do fenômeno artístico na Inglaterra até seus momentos derradeiros.

Primeiramente devemos considerar que o fenômeno de putrefação decorrente do processo da morte já era bem conhecido, mas por escolha não se desejava representá-lo em elementos funerários até o século XV. Tampouco podemos reduzir a representação e a presença do mórbido como um evento oriundo apenas da experiência da peste de 1348 e de suas ocorrências posteriores (SHILLIAM, 1986). Mudanças ocorreram na percepção da morte, tão drástica que não pode ser restrita a um único episódio traumático como gatilho, ocasionando uma diferente representação, sendo portanto o principal questionamento desta pesquisa os motivos pelos quais esta mudança tão profunda ocorreu.

Neste sentido, a pesquisa caminha na mesma direção apontada na tese de doutorado de Shilliam, embora este não tenha trabalhado diretamente com as tumbas de transição. Segundo ele, "The form of the tomb was moulded by contemporary cultural, temporal and spiritual innovations, as well as by the force of artistic personalities and the directives of patrons."² (SHILLIAM, 1986, pág. 3). Portanto, a partir das tumbas de transição pretendemos abordar um fenômeno ímpar da escultura tumular e ao mesmo tempo tentar compreender o contexto que permitiu que este fenômeno acontecesse, levando-se em consideração eventos históricos específicos, assim como outras fontes da história inglesa, como o poema *De Tribus*

¹ Tumbas que possuem efígie recumbente que se encontra em leve ou avançado estado de decomposição. Embora nesta pesquisa sejam analisadas as tumbas inglesas, elas podem ser encontradas em bom número na França e na Itália, e em menor quantidade na Alemanha e nos países Baixos.

² Tradução da Autora: "A forma do túmulo foi moldado por inovações culturais, temporais e espirituais contemporâneos, bem como pela força das personalidades artísticas e as diretrizes dos patronos"

*Regibus Mortuis*³, do século XV, que possui representação recorrente na iconografia deste período, que corresponde ao surgimento das tumbas de transição.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi feita vasta consulta bibliográfica com relação às representações do corpo e da morte e das diferentes relações estabelecidas entre o homem e a experiência da morte. Autores fundamentais para a compreensão da relação do homem diante da morte foram Phillippe Ariès (2000), Jean-Claude Schmitt (1996) e Paul Binski (1999). Também se fez o estudo da Peste Negra e seus efeitos na sociedade durante e após a epidemia. Através da bibliografia sobre a Peste Negra foi possível compreender os profundos abalos sofridos diante da experiência de uma morte epidêmica como nunca antes testemunhada, e estes efeitos não podem ser menosprezados ao fazer a análise das tumbas de transição. Para compreender uma representação tão incomum da morte (o corpo putrefado) foi necessário fundamentalmente entender a forma usual de representação na estatutária funerária. Primeiro há uma historiografia bastante refinada a respeito do corpo e das representações que envolvem situações fúnebres. Segundo lugar, há pouca bibliografia a respeito das tumbas de transição, sendo os trabalhos mais especializados os de Kathleen Cohen, de 1968 e 1973.

Também foi estabelecido uma importante ligação entre as tumbas de transição e o mito do *Three Living and the Three Dead*, que consta no poema citado anteriormente. Este poema influenciou desde a pintura parietal medieval inglesa até a iconografia tumular do período abordado nesta pesquisa.

Na pesquisa final será feito o catálogo das tumbas de transição inglesa, que incluirá um banco de dados que conterá a imagem da tumba, o ano de sua construção, a localidade, o patrono, o artista (caso seja possível identificá-lo), a posição social do patrono, a igreja/catedral em que se encontra a tumba, a bibliografia onde a tumba já foi citada ou analisada, caso haja, e a descrição pré-iconográfica tal como proposta por Erwin Panofsky (1979), e por fim, alegorias que compõem a tumba de transição. A partir da tabela serão feitos gráficos para que se estabeleçam padrões na decoração e os períodos de maior popularização deste estilo tumular, dados que irão permitir uma análise mais profunda do fenômeno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa, em estágio inicial, resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso. Até este momento pode-se verificar uma forte influência do estigma deixado pela experiência oriunda da grande mortandade advinda da Peste Negra de 1348 na Inglaterra, que teve seus efeitos capilarizados por toda a sociedade e suas formas de convivência, seja ela econômica, artística, mental... No mundo visual houve grandes impactos, com uma inclusão da temática mórbida nas mais variadas modalidades artísticas e a forma de representar os homens de grande influência se modificou. Podemos ver um novo modo de se perceber diante da morte e uma nova percepção do processo sofrido após o falecimento, um processo que já não é mais escondido, mas é exibido em forma de escultura dentro dos mais influentes prédios religiosos, locais sagrados e de imagens sagradas, mas também locais de

³ Poema inglês, também conhecido como *The Tree Living and the Three Dead*, tem sua autoria atribuída ao padre John Audelay, e está escrito no manuscrito MS. Douce 302, que pode ser consultado online. Sua influência foi além do solo inglês e representações visuais do poema são comuns também na França.

convivência, que os tornam locais de grande visibilidade para as imagens que ali estão presentes.

Como podemos ver através das 5 imagens a seguir, com exceção da tumba de William Sylke, que pode ser chamada apenas de tumba cadáver, pois não há nela o processo de transição tradicional entre o corpo repousado e o corpo em decomposição, todas as outras são clássicas tumbas de transição. Todas são esculpidas em pedra, em mármore ou arenito. Podemos ver na parte superior o corpo em repouso com as vestes mais elegantes do período, com as mãos em posição de oração, sobre o peito, a cabeça apoiada por anjos e tecidos nobres, a representação do morto traz em si os símbolos de sua posição social (1, 2, 3, 5). Na tumba de William Sylke nós temos apenas a representação do corpo em decomposição, onde podemos ver parte de sua ossada exposta. De forma bastante incomum, é esta a imagem que se encontra na parte superior, e não há nenhuma imagem do corpo em repouso que a acompanhe. Podemos ver também que as tumbas se encontram em diferentes estados de conservação, e apenas a de Imagem 1 possui o colorido original. Apenas a tumba 5 foi feita para não possuir colorido algum, seguindo a tendência artística do período, que intencionava fazer o mármore em sua coloração natural, pois pensavam ser esta a tradição artística greco-romana. É importante ressaltar o forte impacto do imaginário do purgatório que aparece na iconografia, ou seja, em torno da ideia de purgatório que remontam ao fim do século XII, gerou-se uma obsessão com os Pecados Capitais, e o pior de todos era a Soberba. Nas tumbas de transição podemos inferir um combate a este pecado, o contraste entre a exuberância aparente do corpo superior e a decadência real representado na parte inferior.

4. CONCLUSÕES

Através do estudo das tumbas de transição inglesas é possível visualizar uma nova arte produzida no interior do ambiente religioso. Tradicionalmente a arte religiosa católica é retratada de forma bastante estanque, ligada a símbolos sagrados positivos, ou de momentos bíblicos com intenção didática. A partir destas



tumbas podemos ver uma arte ligada não apenas a uma tendência artística, mas uma arte ligada a crenças pessoais acerca da ideia da morte, uma representação artística específica acolhida dentro dos maiores centros religiosos da cristandade. Isso nos mostra uma arte mais dinâmica e mais diversa do que podemos imaginar, também nos mostra uma forma de autoconstrução destes patronos para com a sociedade em que conviviam e que impactos estas representações iconográficas poderiam alcançar.

Portanto podemos ver que as tumbas de transição nos oferecem mais do que um testemunho artístico, elas são fontes importantes para a compreensão do homem diante da morte em um contexto específico. Também nos auxiliam a compreender como as famílias nobres e os indivíduos se constituíam como elite e a relação delas perante a comunidade, pois estas tumbas capelas possuem função de atribuir status para os patronos e o papel de expiação para os espectadores, que através delas conseguiam oportunidade caritativa, orando pela alma do nobre, ao mesmo tempo que era um momento reflexivo sobre a mortalidade, e desse modo, sobre o viver. (DRESSLER, 2008)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Imagens acessadas em 5 de julho de 2014. Disponível em: Geograph Britain and Ireland: <http://www.geograph.org.uk>.

- AKBARI, S. C.; ROSS, J. **The ends of the body: identity and community in medieval culture**. Toronto: University of Toronto Press, 2013.
- ARIÈS, P. **Historia de la muerte en Occidente: Desde la Edad Media hasta nuestros días**. Barcelona: Acantilado, 2000.
- BINSKI, P. **Medieval Death: Ritual and Representation**. Nova York: Cornell University Press, 1996.
- BRAET, H.; VERBEKE, W. **Death in the Middle Ages**. Leuven: Leuven University Press, 1982.
- COHEN, K. **Metamorphosis of a death symbol: The Transi Tomb in the late Middle Ages and the Renaissance**. Califórnia: University of California Press, 1973.
- _____. **The Changing Meaning of the Transi Tomb in Fifteenth and Sixteenth Century Europe**. 1968. 956f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Departamento de História da Arte, University of California.
- DANIELL, C. **Death and Burial in Medieval England 1066 - 1550**. Londres: Routledge, 1997.
- DRESSLER, R. Gender as Spectacle and Construct: The Gyverney Effigies at St. Mary's Church, Limington. **Different Visions: A Journal of New Perspectives on Medieval Art**, Nova York, V.1, p. 1 - 24, 2008.
- PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- SCHMITT, J. **Os Vivos e os Mortos na Sociedade Medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SHILLIAM, N.J. **Foreign Influences on and Innovation in English Tomb Sculpture in the First Half of the Sixteenth Century**. 1986. 287f. Tese (Doutorado em História da Arte) - Departamento de História da Arte, Warwick University.
- VERÍSSIMO, A. **A Peste Negra e seus Reflexos na Cultura Inglesa**. Lisboa: Universitária Editora, 1997.
- WESTERHOF, D. **Death and the Noble Body in Medieval England**. Woodbridge: The Boydell Press, 2008.